XI ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 28 e 29 de setembro de 2026

JUNHO VIOLETA: METODOLOGIAS ATIVAS EM AÇÃO EXTENSIONISTA SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA

Igor Gabriel Santos da Cruz[1]
Ester Barbosa Brandão[2]
Dejeane de Oliveira Silva[3]
Emanuella Gomes Maia[4]
Roseanne Montargil Rocha[5]
Andréa dos Santos Souza[6]

Introdução

O Brasil enfrenta um progressivo e acelerado envelhecimento populacional. A proporção de pessoas com 60 anos ou mais de idade passou de 11,3% em 2012, para 16,6% em 2025 (IBGE, 2026), e continuará crescendo nas próximas décadas. Essa realidade demográfica revela a urgência quanto às demandas sociais e de saúde deste grupo populacional, dentre elas, a violência contra a pessoa idosa (VCPI), a qual se apresenta como um problema global de saúde pública e de direitos humanos (Storey; O'Brien; Fraga Dominguez, 2025).

A VCPI ou o abuso de pessoas idosas consiste em um ato único ou repetido, ou na ausência de ação apropriada, ocorrido em uma relação na qual existe expectativa de confiança, que cause dano ou sofrimento à pessoa idosa. Estima-se que 1 em cada 6 pessoas com 60 anos ou mais sofre algum tipo de violência em ambientes comunitários, manifestada de formas distintas: física, psicológica, sexual, financeira ou negligência. A família é o principal agressor, e a residência da vítima é o local de maior risco. Os impactos da violência incluem

[1] Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Bolsista PROBEX/UESC. E-mail: igscruz.efe@uesc.br.
[2] Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem UESC. Bolsista PROBEX/UESC. E-mail: ebbrandão.efe@uesc.br.
[3] Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESC. E-mail: dosbarros@uesc.br.
[4] Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESC. E-mail: egmaia@uesc.br.
[5] Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESC. E-mail: rmrocha@uesc.br.
[6] Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESC. E-mail: assouza@uesc.br.

danos físicos, declínio cognitivo, depressão, aumento do uso de serviços de saúde, institucionalização prematura e mortalidade (Santos-Rodrigues *et al*., 2023; World Health Organization, 2024).

Como uma das iniciativas para o enfrentamento deste problema global, a Rede Internacional de Prevenção à Violência Contra a Pessoa Idosa estabeleceu o dia 15 de junho como o "Dia Mundial de Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa". Posteriormente, a data também foi reconhecida pela Organização das Nações Unidas. No Brasil, essa estratégia foi ampliada e denominada "Junho Violeta", um mês dedicado à intensificação de debates, campanhas e ações voltadas à proteção dos direitos da pessoa idosa (PMIG, 2024).

Tais iniciativas constituem oportunidades acadêmicas favoráveis ao diálogo e à sensibilização sobre a temática, à prevenção e à divulgação dos canais de denúncia. Nesse cenário, a extensão universitária aproxima universidade e comunidade, promovendo a troca de saberes, a construção coletiva de estratégias de prevenção e proteção da pessoa idosa, a desconstrução de estereótipos, o reconhecimento de violações de direitos e o fortalecimento de atitudes de respeito e solidariedade. O uso de metodologias ativas de aprendizagem favorece a participação, o protagonismo dos indivíduos e a compreensão do conteúdo abordado (Duho *et al*., 2022). Além disso, essa articulação contribui para o desenvolvimento de competências éticas, críticas e relacionais necessárias à atuação do profissional de Enfermagem.

Objetivo

Relatar a experiência extensionista na organização e execução da ação "Junho Violeta: o respeito não envelhece", desenvolvida pelo Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Metodologias de Enfermagem (NEPEMENF/UESC), em alusão ao Dia Mundial de Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa.

Descrição da Experiência

Trata-se de um relato de experiência, descritivo, de abordagem qualitativa, referente a uma ação extensionista realizada em 15 de junho de 2026, no período matutino, no Pavilhão Adonias Filho (Espaço CEU), da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), destinada à comunidade. A ação integrou a Curricularização da Extensão da disciplina Enfermagem na Atenção à Saúde do Idoso e o projeto de extensão Laboratório de Saúde do Idoso/NEPEMENF, com apoio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). Considerando a predominância de mulheres entre as vítimas de abuso de pessoas idosas, o Laboratório de Saúde da Mulher e Populações Vulneradas participou de forma integrada.

A sistematização da ação seguiu cinco fases do Processo de Enfermagem, adaptadas ao contexto extensionista: levantamento de informações, identificação de necessidades educativas, planejamento, implementação e avaliação dos resultados. Na primeira fase, os alunos realizaram avaliação documental e contextual, levantando informações epidemiológicas, evidências científicas e normativas sobre a violência contra a pessoa idosa, suas manifestações e canais de denúncia. Na segunda fase, identificaram necessidades educativas de sensibilização e educação comunitária, como conhecimento sobre formas de violência e direitos da pessoa idosa, desconstrução de estereótipos relacionados ao envelhecimento, reconhecimento de situações explícitas e veladas, respeito à pessoa idosa, canais de denúncia e estratégias de prevenção e enfrentamento.

Na terceira fase, os discentes planejaram a ação. Definiram as estratégias de divulgação, os conteúdos, os objetivos da ação extensionista e as estratégias educativas para

sensibilizar a comunidade sobre a VCPI. Também selecionaram metodologias ativas de aprendizagem, organizaram os recursos didáticos, confeccionaram no Canva faixas, banners e folders com conteúdo educativo e distribuíram as responsabilidades entre os membros da equipe. Para sistematizar essas informações, foi disponibilizado um instrumento de planejamento, preenchido pelos discentes e acompanhado das considerações dos docentes. A comunicação entre os envolvidos ocorreu por meio de reuniões presenciais e remotas, via Google Meet, grupo de WhatsApp e compartilhamento de documentos pelo Google Classroom e Google Drive.

Na quarta fase, ocorreu a implementação da ação extensionista, conforme o planejamento prévio. Como estratégia pedagógica, utilizaram-se metodologias ativas de aprendizagem para estimular a participação e o engajamento do público. Foram organizadas cinco Estações de Aprendizagem, com diferentes abordagens sobre a VCPI, todas com títulos lúdicos e atrativos: 1) "Idadismo: preconceito não é brincadeira"; 2) "Violência Velada: reconhecer é proteger"; 3) "Violência Revelada: marcas que não podem ser ignoradas"; 4) "Rede que protege, cuidado que acolhe"; e 5) "Segurança começa em casa". As atividades incluíram jogos educativos, como *quizzes*, mitos e verdades, Semáforo da Violência, além de dinâmicas de problematização e discussão coletiva, como "Violência velada: você reconhece?", "Mãos que cuidam", "Pistas da violência", entre outras.

Na quinta e última fase, a equipe envolvida no planejamento avaliou os resultados da ação, considerando o alcance dos objetivos propostos, a participação da comunidade e as percepções sobre as atividades realizadas, identificando aspectos a serem aprimorados em futuras ações extensionistas.

Repercussões

Participaram das etapas de concepção e execução da ação "Junho Violeta: o respeito não envelhece", docentes (4), discentes da disciplina Enfermagem na Atenção à Saúde do Idoso (24), bolsistas (6) e voluntários (5) vinculados ao projeto de extensão NEPEMENF/UESC. O público-alvo presente foi estimado em 70 pessoas da comunidade acadêmica e geral.

As repercussões foram analisadas sob duas dimensões: envolvimento da comunidade e situações potencialmente formativas para os estudantes. Quanto ao envolvimento comunitário, evidenciou-se a importância de espaços de diálogo sobre a violência contra a pessoa idosa. Houve manifestações espontâneas de interesse dos participantes sobre as formas de violência, a legislação de proteção e, principalmente, os canais de denúncia. Os jogos educativos nas Estações de Aprendizagem possibilitaram abordar o idadismo, as diferentes formas de violência e as medidas de proteção de maneira participativa, estimulando os participantes a se posicionarem diante das situações hipotéticas e a discutirem suas respostas.

A dinâmica também estimulou dúvidas, comentários e percepções trazidas pelos participantes, as quais foram incorporadas às discussões, tornando a abordagem dessa temática mais próxima das situações vivenciadas no cotidiano. Acredita-se que o engajamento e a interação estabelecida durante as atividades foram facilitados pela perspectiva de educação dialógica, na qual o processo educativo não se reduz somente à transmissão de conteúdos, mas pressupõe diálogo e participação dos sujeitos envolvidos (Freire, 2021). A divulgação da ação pelo Instagram da TV UESC ampliou a visibilidade da ação, favorecendo a disseminação de informações sobre a prevenção e o enfrentamento da VCPI para além do público presencial.

Quanto às contribuições formativas, a experiência proporcionou aos estudantes vivências de educação em saúde, planejamento e execução de ações extensionistas e

interação com diferentes públicos. A organização e condução das atividades demandaram comunicação clara, trabalho em equipe, articulação interdisciplinar e adequação da linguagem, além da capacidade de lidar com dúvidas sobre aspectos sociais, legais e de saúde relacionados à violência contra a pessoa idosa. A participação ativa em experiências de ensino pode favorecer o pensamento crítico-reflexivo e o desenvolvimento de competências na graduação em Enfermagem (Duho *et al*., 2022). Essa percepção converge com a literatura, que aponta contribuições das metodologias ativas para o desenvolvimento de habilidades transversais, como colaboração, criatividade e inovação, relevantes à prática profissional do enfermeiro (Reddy *et al*., 2024).

Entre os desafios enfrentados, destacou-se a dificuldade de conciliar horários, responsabilidades e atividades entre docentes, discentes e integrantes dos projetos de extensão. Para favorecer a organização e o acompanhamento das atividades, foram utilizadas tecnologias digitais de comunicação. A equipe também discutiu possibilidades de aprimoramento, como a continuidade do diálogo com a comunidade para além do evento pontual, a articulação com outros serviços da rede de proteção e o desenvolvimento e a implementação de um instrumento simples de avaliação das ações extensionistas.

Considerações Finais

A ação “Junho Violeta: o respeito não envelhece” promoveu o diálogo e a reflexão sobre a violência contra a pessoa idosa, os canais de denúncia e a garantia dos direitos das pessoas com 60 anos ou mais. A participação de pessoas de diferentes faixas etárias, da comunidade acadêmica e geral favoreceu a troca de experiências e a aproximação entre universidade e sociedade. As metodologias ativas possibilitaram abordar uma temática complexa de maneira acessível e participativa, promovendo sensibilização e aprendizagem. Para os discentes, a experiência contribuiu para o trabalho colaborativo, a criatividade e a elaboração de estratégias educativas. Destaca-se a relevância da continuidade das ações extensionistas, da articulação com a rede de proteção e da adoção de instrumentos simples de avaliação para acompanhar e aprimorar futuras iniciativas.

Descritores: Abuso de Idosos. Educação em Saúde. Enfermagem. Relações Comunidade-Instituição.

Referências

DUHO, S. Y. A. *et al*. Impactos de ações extensionistas educativas e o uso de metodologias ativas na formação acadêmica e profissional do enfermeiro. **Brazilian Journal of Health Review**, [s.*l*.], v. 5, n. 6, p. 23611-23621, 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 78. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**: características gerais dos domicílios e dos moradores: 2025. Rio de Janeiro: IBGE, 2026. ISBN 978-85-240-4706-0. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/46449-domicilios-alugados-cresceram-mais-de-50-desde-2016. Acesso em: 15 set. 2026.

PMIG. **Junho violeta**: mês de conscientização sobre a violência contra a pessoa idosa. Prefeitura Municipal de Ipiranga de Goiás - PMIG. Goiás, 04 de junho de 2024. Disponível

em: https://ipirangadegoias.go.gov.br/junho-violeta-15-de-junho-dia-mundial-de-conscientizacao-da-violencia-contra-a-pessoa-idosa/. Acesso em: 16 set. 2026.

REDDY, S.; PATHLAVATH, M.; NARSAREDDYGARI, S.; NAIK, S. Investigating the transformative effects of active learning methodologies in the field of engineering education to improve learning outcomes in students by unleashing their potential. **Journal of Engineering Education Transformations**, [s.*l.*], v. 37, n. esp. 2, 2024.

SANTOS-RODRIGUES, R. C.; ARAÚJO-MONTEIRO, G. K. N.; DANTAS, A. M. N.; BESERRA, P. J. F.; MORAIS, R. M.; SOUTO, R. Q. Violência contra a pessoa idosa: análise conceitual. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 76, n. 6, e20230150, 2023.

STOREY, J. E.; O'BRIEN, R. C.; FRAGA DOMINGUEZ, S. Where do we draw the line? Perceptions of abuse of older adults and their association with ageism. **The Journals of Gerontology: Series B: Psychological Sciences and Social Sciences**, [s.*l.*], v. 80, n. 1, 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Abuse of older people**. WHO, Geneva, 15 de junho de 2024. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/abuse-of-older-people. Acesso em: 15 set. 2026.

Utilização da Inteligência Artificial Generativa: Consensus para localizar *papers* relevantes sobre o tema e o ChatGPT para auxiliar na revisão, linguagem e legibilidade do resumo.

Eixo Temático 1: A Saúde Coletiva no enfrentamento da violência.